



E SE O OCEANO...

(Et Si L'Océan)

La Fabrique des petites utopies

Apresentação

“E Se o Oceano” é um show sobre a magia dos mares e oceanos. Na narrativa, Adèle, uma criança fantoche, brinca em sua caixa de areia. Ali ela viverá três histórias que prometem encantar o público. A trajetória mostra desde como a vida começou na água até um mergulho para entender porque os humanos precisam dos oceanos.

Fundada em 2000, La Fabrique des petits utopies é uma empresa itinerante e cosmopolita, inspirada nos teatros nômades da África que Bruno Thircuir (um dos integrantes) descobriu no Benin. Ele se reconecta com uma tradição de roaming que o vigésimo século com suas duas guerras mundiais e sua economia de mercado minou.

Por meio de seus espetáculos, buscam contar o mundo de hoje de forma político-poética com criações na encruzilhada das artes do teatro, da marionete, do circo e valorizando uma estética de materiais reutilizados.

No mês de março, cidades do mundo inteiro se juntam à Organização Internacional de Francofonia para realizar a Festa da Francofonia.



“E se o Oceano...”, do teatro de objetos e marionetes

Este espetáculo, foi escrito por Bruno Thircuir e Noémie Brigant para Julie, atriz e música, Alphonse, ator polivalente, Tatiana Zalla, atriz Brasileira que se junta a nossa equipe para dar vida à amiga de infância de Julie. Com duração de aproximadamente cinquenta minutos, será destinado às crianças a partir de 7 anos e não tem limite de idade.

Julie irá nos contar a história de Adèle , uma amiga de infância, uma amiga mágica, uma amiga extraordinária que encontrara às margens do Oceano quando criança.

Vamos descobrir juntos que Adèle é uma garota estranha, por exemplo, Adèle acredita que um cavalo-marinho vive e nada dentro de seus pulmões.

Alphonse irá interpretar esse cavalo-marinho interno. O cavalo-marinho de Adèle é muito inteligente. Todos três irão também nos contar como os oceanos estão na origem da vida. Assim Julie, Adèle e o cavalo-marinho inventam a história dos oceanos.

Para este encontro Julie e o público, compreendem pouco a pouco que os mitos e lendas fazem parte de nós e que somos todos crianças dos mares.

Enfim, Adèle previne Julie: os oceanos estão doentes, a morte deles é um assassinato, ou mais exatamente um suicídio. A humanidade será extinta se continuar matando lentamente o mundo marinho.

Felizmente Adèle tem um segredo, um poder infantil: ela sabe respirar debaixo d’água indefinidamente. Como Adèle pressente que uma grande reviravolta está por vir, ela nos convida a mudar e nos dá o exemplo se transformando em sereia.

Recepção do público as novas convenções no teatro hoje

O teatro interativo!

No espetáculo as atrizes e atores estão em cena quando o público entra na sala.

Julie e Tatiana convidam os espectadores a fazerem parte do cenário; por exemplo, Julie propõe que “aqueles que já estiveram no mar ou no oceano transformem seus dedos em algas...”

Temos aí o que chamamos hoje de teatro interativo...

Então, “Vamos lá, nadando juntos até o oceano...” pois todo mundo é convidado a entrar no jogo, juntos.

A equipe se apresenta!

Em seguida, quando todos os espectadores estiverem instalados, a equipe se apresenta! Isso é novo no teatro de hoje. Assumimos que estamos juntos para compartilhar uma história. O quarto muro que coloca os espectadores de um lado e os atores de outro desaparece!

Assim ficamos sabendo que a equipe é composta por Julie, que nos fará encontrar uma fabulosa amiga de infância: Adèle.

Tatiana, uma atriz brasileira interpretará a voz de Adèle.

Adèle: uma amiga de infância fantástica.

Este espetáculo é a história de Adèle, a amiga de infância de Julie.

Para contá-la sua amiga Julie, Alphonse e Tatiana vão fabricar a marionete de Adèle.

Vamos descobrir que Adèle conhece bem o mar, que sabe nadar e navegar.

Ao levar sua nova amiga no mar Adèle lhe confia um segredo:

“Quero compartilhar um segredo. Para te oferecer vou contar a memória dos oceanos, como eles se movem, como respiram...

Todo mundo se engana, nem a Terra, nem o Mar, nem mesmo nós vamos morrer.

Mas a grande reviravoltas está por vir, muito em breve.”

Ficamos sabendo pela boca de Julie que Adèle sabe das coisas importantes e que ela acaba de nos prevenir, nos alertar.



Adèle e seu mundo interior mágico!

Adèle nos apresenta seu mundo secreto em seu pequenino corpo: um cavalo-marinho!

Mesmo que Alphonse nos lembre que muitas crianças têm amigos imaginários, o de Adèle não é banal: um cavalo-marinho!

Várias pistas se abrem para o espectador: se Adèle se coça é por causa dos ovos do cavalo-marinho, isso vai melhorar depois da eclosão.

Segunda hipótese: Adèle gosta dos cavalos-marinhos porque na casa deles é o pai que engravida!



Contar juntos a história dos primórdios do mundo

Para entender a vida, Adèle, Julie e o cavalo-marinho, decidem inventar juntos os segredos do oceano desde o início.

Segundo o pequeno cavalo-marinho, na origem do mundo a Terra era povoada somente por gigantes. Os gigantes e gigantas brigavam o tempo todo. Os gigantes se matavam mutuamente porque não se amavam. Eles se detestavam e agrediam outros gigantes por qualquer motivo.

O cavalo-marinho que se fantasiou de gigante conta que no final dessas guerras de gigantes, todos aqueles que viviam na superfície terrestre morreram e se transformaram em montanhas, colinas e que as mãos dos gigantes desenharam belas falésias e picos vertiginosos...

Mas Julie não concorda, ela quer outro enredo. Ela imagina então que uma criança gigante tenha sobrevivido às batalhas de seus pais.

Esse filho de gigante era muito sensível, tão sensível que chorou a primeira gota d'água do mundo.



Os Oceanos nasceram da tristeza de uma criança.

Julie, Adèle e o cavalo-marinho imaginam então que a superfície da terra é somente poeira, pedra, rocha; a criança-gigante chora uma primeira lágrima.

A criança-gigante é uma dança da chuva, uma dança dilúvio de lágrimas salgadas. Na medida que ela inunda a terra com suas lágrimas, a criança gigante cria os oceanos.

Mas como a criança-gigante não sabe nadar ela se afoga nas lágrimas oceânicas.

Ele perde seus pés.

E seus pés de argila começam a se dissolver lentamente no oceano.

Adèle conta que o gigante não se dissolve, mas se transforma e dá a vida!

Os pés se transformam nos primeiros crocodilos da história do mundo.

As panturrilhas e as coxas da criança-gigante se separam e dão origem aos mamíferos marinhos: baleia, cachalotes...

Julie imagina que a cabeça da criança-gigante acabou se afogando para se tornar uma tartaruga marinha.

Inventar as grandes florestas primárias

Julie conta então outra lembrança quando, com Adèle, elas pegavam às escondidas as colheres da avó para desenhar na areia das florestas a origem do mundo.

Foi nessas florestas que Adèle e Julie imaginaram que as criaturas tenham se transformado: as escamas se tornaram pelos e o cavalo-marinho se tornou cavalo...

Os primeiros tubarões se transformaram em pássaros...



A grande tristeza de Julie

Julie irá nos fazer vivenciar sua grande tristeza. O dia em que Adèle tinha debochado dela.

É um momento importante da peça. É o momento em que Julie compreende que é preciso deixar de ter medo, medo do mar, medo da água, medo de si mesma.

Julie irá domar pouco a pouco seu medo do mar com sua vontade de aprender.

Julie irá nos convidar, nós também, espectadores, a não mais ter medo, a gostar de aprender. Com Adèle, elas irão nos estender as mãos, as mãos do saber.



Cúmplice para contar o papel da humanidade na história do mundo.

Adèle e Julie contam então a chegada do homem na Terra!

Para Julie, o homem é somente uma meleca na história da evolução. Com Adèle elas fabricam juntas marionetes com as panelas da avó.

Elas contam finalmente o que guardaram de suas lições na escola. Durante 200.000 anos, tudo correu bem, a humanidade comia mais ou menos tudo que encontrava pela frente, mas como os homens não eram muito numerosos, as outras espécies (animais, peixes, plantas) podiam viver suas vidas tranquilamente.

Mas há 50.000 anos, os homens começaram a colonizar cada vez mais a Terra.

Todos querem a mesma coisa, um lugar ao sol à beira d'água. Daí começaram a pescar cada vez mais. A comer cada vez mais, a construir cada vez mais.

Adèle então nos previne: é por isso que o oceano se tornou um lixo. E Julie entendeu que o oceano estará morto em breve.



O fim das férias de Julie e o filme do Pinguim

Julie e Adèle terminam de inventar a história do mundo quando as férias de Julie também chegam ao fim. Adèle lhe dá um presente; um filme que ela desenhou: A história do Pinguim.

No desenho animado que Julie projeta, descobrimos a vida de um pinguim engraçado que estuda os dejetos que passam por sua banquisa. É um especialista em objetos flutuantes.

Mas um dia, no dia do seu banho, o pinguim nota uma mancha horrível em sua asa esquerda, muito incrustada em suas penas. Ele esfregou, esfregou, mas foi impossível retirá-la! Ele então teve a ideia de pedir ajuda ao seu amigo Albatroz.

No caminho, o pinguim come uma pequena sardinha, evita que seja engolido por um enorme elefante marinho e depois encontra seu amigo Albatroz entre dois icebergs.

O pinguim nota rapidamente algo estranho, seu amigo está sufocando! Instintivamente, ele pula na barriga do Albatroz e uma embalagem de shampoo quase nova sai da barriga do pássaro marinho!

Mas de onde vem todos esses objetos e dejetos, se perguntam os animais marinhos. Eles têm a ideia de perguntar aos pescadores noruegueses que são categóricos: o shampoo não é deles e a mancha é uma mancha de óleo.

O pinguim sabe bem que não é uma marca de nascença e sem entender nada ele volta pra casa. Quando chega em sua banquisa, ele acha que ela diminuiu. Ela desapareceu, não?

A transformação de Adèle

Julie nos conta como ela fica triste quando está longe do Oceano; ela nos diz que vê o filme do Pinguim de Adèle todos os dias e que só quer uma coisa: encontrar Adèle para continuar inventando histórias na areia novamente.

Em seguida Julie se decide, está na hora de nos contar o segredo de Adèle. Ela se adapta! Sim, não somos obrigados a acreditar em Julie mas, Adèle sabe respirar debaixo d'água indefinidamente.

Alphonse explica que os cavalos-marinhos ajudaram Adèle lhe oferecendo suas escamas.

Tatiana tem certeza que Adèle é uma criança-peixe ou uma sereia!

O pequeno cavalo-marinho é mais pragmático: os pulmões de Adèle se transformam, se adaptam um pouco mais a cada banho.

Adèle é a primeira humana a ter se adaptado ao mundo de amanhã.

É uma mulher-peixe porque o mundo marinho não lhe dá medo.

Alphonse diz que na África, chamamos as sereias de “Mami Wata”: Mulheres-peixes vindas para salvar os homens de suas besteiras lhes oferecendo a sabedoria dos seres marinhos.

Julie e Tatiana nos convidam a compartilhar esta ideia: Adèle é uma nova Mami Wata, uma sereia que guia a humanidade até o mar.

Epílogo

Crer ou não crer em sereias, eis a questão*

A marionete de Adèle se transforma em sereia e logo desaparece.

Julie está sozinha novamente na praia. Ela faz a última confidência.

“No verão dos meus 15 anos não revi Adèle. Então, claro, me perguntei se não teria sonhado com esse encontro.”

E nós, sonhamos que um super-herói vum dia virá salvar a humanidade?

Não seria mais simples se todos nós nos transformássemos em sereias, nos adaptássemos, amássemos os oceanos, os protegêssemos, pois todos nós fazemos parte deles?



*Tradução dos textos para o português: Soraia Mouls

Datas da tournée

13 à 16 de Março - Rio de Janeiro/RJ

Local: Aliança Francesa Botafogo - Rua Muniz Barreto, 730 - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ

18 de Março - Belo Horizonte/MG

Local: Espaço Cênico Yoshifumi Yagi - Teatro Raul Belém Machado (Rua Leonil Prata, s/n - Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG)

19 de Março - Ouro Preto/MG

Local: Teatro Municipal Casa da Ópera (Rua Brg. Musqueira, 104 - Ouro Preto - MG)

23 de Março - Porto Alegre/ RS

Local: Aliança Francesa Porto Alegre - Av. Cristóvão Colombo 2240, 402, Floresta - Porto Alegre - RS

25 e 26 de Março - Rio de Janeiro/RJ

Local: Aliança Francesa Botafogo - Rua Muniz Barreto, 730 - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ

28 de Março - Niterói/RJ

Local: Aliança Francesa Botafogo - Rua Lopes Trovão, 52 - 2º andar - Icaraí, Niterói - RJ,

Realização:



Apoio:



**INSTITUT
FRANÇAIS**

